

Via Sacra do Crucificado

Campanha da Fraternidade de 2018:

“Fraternidade e Superação da Violência”

Lema: “Vós sois todos Irmãos” (Mt 23,8)

João Ferreira Santiago e Ir. Kátia Regina Segateli
Revisão Centro de Pastoral da Arquidiocese de Curitiba

(Começar a Via Sacra no lugar costumeiro. Preparar a cruz e duas velas para acompanhá-la. Criar um ambiente de reflexão e interiorização, valorizando o Silêncio antes de iniciar a celebração).

Comentário Inicial:

Nosso maior sinal de vitória, é a cruz. Jesus mesmo disse aos seus discípulos, qual é a condição para segui-lo (ver Mt 16,24). Sabemos que andamos na contramão, pois enquanto uns pedem vingança e mais violência, a Igreja sinaliza como vias de superação da violência, o jejum, a oração e a esmola. Para uns, pode parecer bobagem, e para outros, até loucura. E São Paulo mesmo nos mostra que a cruz é escândalo para uns e loucura para outros (1Cor 1,23). Contemplemos a cruz, mas não apenas piedosamente. Busquemos a misericórdia impregnada na madeira, e reflitamos sobre a dureza de seus pregos, a partir da certeza de que Jesus a venceu. Mas, não nos esqueçamos de que muitos irmãos e irmãs são crucificados injustamente todos os dias nas cidades, nas comunidades e nas próprias casas.

Dirig.: "Vós não vos façais chamar de mestre, porque um só é o vosso Mestre, e vós sois todos irmãos. E a ninguém chameis de pai sobre a terra, porque um só é vosso Pai, aquele que está nos céus. Nem vos façais chamar de guia, porque só tendes um Guia, o Cristo. O maior dentre vós será vosso servo." (Mt 23, 8-11). Só um é o nosso Mestre, só um é o nosso Pai. Cantemos juntos:

Todos: *“Seu nome é Jesus Cristo e é analfabeto, e vive mendigando um subemprego. E a gente quando o vê diz: é um atoa. Melhor que trabalhasse e não pedisse. Seu nome é Jesus e é está banido, das rodas sociais e das Igrejas. Porque dEle fizeram um Rei potente, enquanto Ele vive como pobre. Entre nós está, e não o conhecemos. Entre nós está, e nós o desprezamos (bis).*

Dirig: Cada pessoa pode dizer (pode ser baixinho) o nome de algum jovem morto violentamente; de alguma mulher da comunidade que sofreu ou sofre violência; de algum idoso em situação de abandono; de alguma criança que sofre maus tratos, ou ainda de alguém que vive violentamente e que precisa se pacificar. Reflitamos sobre as pessoas que estão à margem de nosso convívio pagando por seus erros, encarcerados e vivendo em condições precárias e também pelas famílias das vítimas de crimes, que vivem em condições muito difíceis, sofrendo as dores da violência.

(Um momento de silêncio interior, respiremos profunda e calmamente, evitar cochichos e ruídos)

Todos: **Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém.**

Oração Inicial:

Deus e Pai,
nós vos louvamos pelo vosso infinito amor
e vos agradecemos por ter enviado Jesus,
o Filho amado, nosso irmão.
Ele veio trazer paz e fraternidade à terra
e, cheio de ternura e compaixão,
sempre viveu relações repletas
de perdão e misericórdia.
Derrama sobre nós o Espírito Santo,
para que, com o coração convertido,
acolhamos o projeto de Jesus
e sejamos construtores de uma sociedade
justa e sem violência,
para que, no mundo inteiro, cresça
o vosso Reino de liberdade, verdade e de paz.

Amém!

1ª Estação: Jesus é condenado à morte

Dirig.: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

Todos: **Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo.**

Leitor 1: Do Evangelho segundo João 19,6-7.12.16

Quando viram Jesus, os sumo-sacerdotes e os guardas começaram a gritar: “Crucifica-o! Crucifica-o!”. Pilatos respondeu: “Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum”. Os judeus responderam: “Nós temos uma Lei, e, segundo essa Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus”... Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus, mas os judeus gritavam: “Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César”... Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram.

Leitor 2: A violência, que pode se iniciar de diversas formas, nos desafia a enfrentarmos as fragilidades humanas e perceber o quanto é fundamental nos reconhecermos uns nos outros, como irmãos e irmãs. Com o exemplo de Caim com seu irmão Abel (Gn 4, 8). Olhamos para nosso tempo no mundo competitivo e identificamos nossa tendência a julgar o outro e eliminá-lo, como punição. Se faz necessário nosso olhar amoroso como de Jesus sobre as situações mais comuns de violência hoje: contra as mulheres, as minorias, as crianças, os estrangeiros, os incultos e os pobres.

Dirig.: A Campanha da Fraternidade acontece no Ano Nacional do Laicato, que tem como tema: “Cristãos leigos e leigas, sujeitos na ‘Igreja em saída’, a serviço do Reino”, e como lema: “Sal da terra e luz do mundo” (Mt 5,13-14). Uma Igreja que anuncia o Reino de Deus, o Reino da paz e da fraternidade. Os leigos e leigas, iluminados e fortificados pela Palavra e pela Eucaristia, serão luz para superar a violência e sal para temperar a fraternidade (TB, p 9).

Todos: **Testemunhar e anunciar a alegria do Evangelho é a missão que o Senhor confiou a sua Igreja. Dialogar com a sociedade e servir aos irmãos e irmãs mais pobres e necessitados é o nosso jeito de cumprir esta missão. Jesus Mestre ensina-nos e nos dá coragem, sabedoria e humildade para reconhecermos nossos irmãos e irmãs, e, vendo nos seus rostos o teu rosto,**

sejamos fraternos e superemos a violência que nos distancia da semelhança com o Pai. Amém.

Canto: A morrer crucificado, / teu Jesus é condenado/ por teus crimes, pecador, / Por teus crimes, pecador.

Pela virgem dolorosa, / Vossa mãe tão piedosa, / perdoai-me meu Jesus / perdoai-me meu Jesus.

2ª Estação: Jesus carrega a cruz

Dirig: Nós adoramos Senhor Jesus Cristo e vos bendizemos.

Todos: Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitor 1: Jesus mesmo carregou a cruz, com o peso de nossos pecados, até o lugar chamado calvário, em hebraico, Gólgota (Jo 19,17), e nós sabemos que Ele era inocente.

Leitor 2: Assumiu com fidelidade a essência do amor intra-trinitário que há nas três pessoas da trindade e amor a missão que lhe foi confiada pelo Pai. Mesmo inocente, afrontado e humilhado, Jesus superou toda a violência, e Deus o ouvia até quando Ele se sentiu abandonado (Sl 22,1; Mt 27,46).

Dirig.: A falta de consciência cristã, a discriminação e o preconceito, nos fazem esquecer que a consequência imediata de sermos filhos e filhas de Deus, é aceitarmos todos como irmãos e irmãs. São estes os passos que nos distanciam uns dos outros e a falta de diálogo nos deixa violentos.

Todos: “Deus caminha a seu lado, nunca lhes deixa desamparados! Nunca percamos a esperança! Nunca deixemos que ela se apague nos nossos corações!” (Papa Francisco)

Canto: Com a Cruz é carregado, /e do peso, acabrunhado, /vai morrer por teu amor, / vai morrer por teu amor.

Pela virgem dolorosa/ Vossa mãe tão piedosa, / perdoai-me, meu Jesus / perdoai-me, meu Jesus.

Todos: Obrigado Senhor, pela vida, pela família e pela Igreja. Obrigado pela terra, nossa mãe generosa, que nos dá tudo o que precisamos, e pela água que dela brota para nos alimentar. Dá-nos Senhor coragem para sermos sal e luz neste mundo (Mt 5, 13-14).

3ª Estação: Jesus cai pela primeira vez

Dirig.: Nós adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

Todos: **Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.**

Leitor 1: Vivemos uma onda de disseminação do ódio, da vingança e da exploração das pessoas Jesus, porém, nos diz, “Não seja assim entre vocês” (Mt 20,26).

Leitor 2: O papel da família permanece essencial na educação e na acolhida da Palavra. A família deve ser a Igreja Doméstica e escola de humanização. Através do diálogo, da oração e do respeito mútuo, a família deve ser o lugar preferido para o encontro pessoal com Jesus ressuscitado.

Dirig.: Os leigos e leigas exercem papéis muito importantes na Igreja e na sociedade. A riqueza da convivência entre diversas gerações, onde todos aprendem e ensinam. Na família, *“o ser humano não somente está no mundo, mas é mundo, na medida em que o faz e por ele é feito, em cada tempo e lugar concretos”* (CNBB, 2014). A família é chamada a ser as talhas do vinho novo, escola de alegria, paz e harmonia.

Todos: **As famílias são protagonistas de uma Igreja que, em saída, busca ser a manjedoura onde Jesus nasce e renasce todos os dias. Sigamos a luz que nos aponta para uma nova mentalidade.**

Canto: Pela Cruz tão oprimido, / Cai Jesus desfalecido / Pela tua salvação, / Pela tua salvação
Pela virgem dolorosa/ Vossa mãe tão piedosa, / perdoai-me, meu Jesus / perdoai-me, meu Jesus.

Todos: Que possamos, movidos pela força de Tua Palavra, atuar nas Pastorais e Movimentos, mas dando atenção especial ao trabalho da Pastoral Vocacional. Envia Senhor, operários para a tua messe; que nossas famílias sejam celeiros de vocações matrimoniais, religiosas, sacerdotais e missionárias. Amém!

4ª Estação: Jesus se encontra com sua mãe

Dirig.: Nós adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

Todos: **Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.**

Leitor 1: Que mãe, porém, jamais amou seu filho, quanto Maria amou a Jesus? Era-Lhe Jesus Filho e Deus ao mesmo tempo, que viera ao mundo para atear em todos os corações o fogo do amor divino, foi o que o próprio Salvador protestou: Eu vim trazer fogo à terra; e que quero senão que ele se acenda? (Lc 12,49).

Leitor 2: “Não fostes vós que me escolhestes, mas fui Eu que vos escolhi e vos constituí para irdes e dardes fruto, e para que o vosso fruto permaneça. Foi assim que vos constituí, a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai, em meu nome, Ele vo-lo conceda. O que vos mando é que vos ameis uns aos outros” (Jo 15, 16-17). Se a vocação à alegria do amor é o apelo fundamental que Deus inscreve no coração de cada um e cada uma de nós, a fim de que a sua experiência possa dar fruto, a fé é dom do alto e, ao mesmo tempo, resposta ao sentir-se escolhido e amado.

Dirig.: A fé “não é um refúgio para gente sem coragem, mas a dilatação da vida: faz descobrir uma grande chamada – a vocação ao amor – e assegura que este amor é fiável, que vale a pena entregar-se a ele, porque o seu fundamento se encontra na fidelidade de Deus, que é mais forte do que toda a nossa fragilidade” (Lumen fidei, 53).

Todos: **Confiemos em Deus! Longe d’Ele, o vinho da alegria, o vinho da esperança, se esgota (Papa Francisco).**

Canto: De Maria lacrimosa, / no encontro lastimosa, / vê a viva
compaixão/ vê a viva compaixão.

Pela virgem dolorosa / Vossa mãe tão piedosa, / perdoai-me, meu
Jesus / perdoai-me, meu Jesus.

Todos: Jesus que nos ensinastes a pedir ao Pai que mande operários para
a vossa vinha, despertai-nos as vocações do serviço e da caridade, para
que possamos assumir as exigências e as consequências de nosso batismo.
Ilumina-nos e abre o nosso coração para que aprendamos a assumir que
somos a tua Igreja no mundo. Amém!

5ª Estação: Cirineu ajuda a carregar a cruz de Jesus

Dirig.: Nós adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

Todos: Por que pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitor 1: Passava por ali certo homem de Cirene, chamado Simão, que vinha
do campo, pai de Alexandre e de Rufo, e obrigaram-no que levasse a cruz.
(Mc 15,20-21)

Leitor 2: Acreditar significa colocar-se à escuta do Espírito e em diálogo com
a Palavra, que é caminho, verdade e vida (cf. Jo 14, 6), com toda a própria
inteligência e afetividade, aprender a dar-lhe confiança “encarnando-a” na
realidade da vida quotidiana, nos momentos em que a cruz se faz próxima e
naqueles em que se experimenta a alegria perante os sinais de ressurreição,
precisamente como fez o “discípulo amado”. É este o desafio que interpela a
comunidade cristã e cada fiel em particular. Cirineu também foi chamado a
viver esse amor – doação.

Dirig.: Os olhares entre Cirineu e Jesus expressam o espaço entre o diálogo
e a consciência. “A consciência é o centro mais secreto e o santuário do
homem, no qual ele se encontra a sós com Deus, cuja voz se faz ouvir na
intimidade do seu ser” (Gaudium et spes, 16).

Todos: “Na Cruz de Cristo, está todo o amor de Deus, a sua imensa
misericórdia. E este é um amor em que podemos confiar, em que podemos

crer. Não há cruz, pequena ou grande, da nossa vida que o Senhor não venha compartilhar conosco”. (Papa Francisco)

Canto: Em extremo desmaiado, / deve auxílio tão cansado / receber do Cirineu.

Pela virgem dolorosa/ Vossa mãe tão piedosa, / perdoai-me, meu Jesus / perdoai-me, meu Jesus.

Todos: Suscитай entre nós, Senhor, / ministros ordenados, religiosos e religiosas e leigos e leigas/ que na inspiração da Eucaristia / e da Virgem Maria / realizem o projeto missionário do Reino. Fortalecei, Senhor, / a vontade dos escolhidos, / para que sejam atentos / em escutar a vossa voz / e sigam, corajosos, / as inspirações do vosso Espírito. Amém!

6ª Estação: Verônica enxuga o rosto de Jesus.

Dirig.: Dirig.: Nós adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

Todos: **Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.**

Leitor 1: O Deus que disse: “Das trevas brilhe a luz”, foi quem brilhou nos nossos corações, para irradiar o conhecimento da glória de Deus, que resplandece na face de Cristo. (II Cor 4,6)

Leitor 2: Às vezes, na nossa vida, tivemos ocasião de enxugar lágrimas e suor das pessoas que sofrem as mais diversas formas de violências. Talvez tenhamos assistido um doente terminal num corredor do hospital, ajudado um imigrante ou um desempregado, ouvido um encarcerado. E, procurando animá-lo, talvez tenhamos limpado o seu rosto, olhando-o com compaixão.

Dirig.: A vida e a história ensinam-nos que para o ser humano nem sempre é fácil reconhecer a forma concreta daquela alegria para a qual Deus o chama e para a qual o seu desejo tende, No tempo em que vivemos, a tecnologia nos proporciona tantas informações sobre todos os assuntos, basta clicar e já colhemos os primeiros significados das coisas. Se de um lado podemos

escolher assuntos que não nos edifica a alma, por outro podemos conhecer um mundo de esperança aprendendo com os exemplos de pessoas ou sociedades que nos são apresentadas. Depende, se ouvimos o chamado de Deus ou não. Que nós não caiamos nas armadilhas do mal uso da comunicação, e possamos, através dela, ser agentes de transformação nas sociedades, cobrando direitos, apontando necessidades ou até denunciando a corrupção geradora da violência estrutural da nação.

Todos: Deixemos que Cristo e a sua Palavra entrem nas nossas vidas, deixemos entrar a semente da Palavra de Deus, deixemos que germine, deixemos que cresça. Deus faz tudo, mas deixemos Deus agir, deixemos que Ele trabalhe nesse crescimento!

Canto: O seu rosto ensanguentado, / Por Verônica enxugado, /
contemplamos com amor / contemplamos com amor.

Pela virgem dolorosa / Vossa mãe tão piedosa, / perdoai-me, meu
Jesus / perdoai-me, meu Jesus.

**Todos: Dai perseverança e coragem / a todos os chamados para a missão:
/ leigos, bispos, padres, diáconos e religiosos, / para que desempenhem
com amor e fidelidade / o seu ministério na Igreja. Ó Mãe da Eucaristia,
/ intercedei por nós. / Abençoai todos os que foram escolhidos / para o
serviço do Reino. / Amém!**

7ª Estação: Jesus cai pela segunda vez

Dirig.: Nós vos adoramos Senhor Jesus Cristo e vos bendizemos.

Todos: Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitor 1: Subindo ao madeiro, Ele levou os nossos pecados no seu corpo, para que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça: pelas suas chagas fostes curados. (I Pd 2, 24)

Leitor 2: Por vezes a pessoa deve lutar contra o desencorajamento ou contra

a força de outros apegos, que a impedem na sua corrida rumo à plenitude: é a experiência de muitas pessoas; por exemplo, daquele jovem que dispunha de demasiadas riquezas para ser livre de aceitar o chamamento de Jesus e, por isso, foi embora triste e não repleto de alegria (cf. Mc 10, 17-22).

Dirig.: Não obstante tenha necessidade de ser sempre purificada e desimpedida, contudo a liberdade humana nunca perde totalmente a capacidade radical de reconhecer o bem e de praticá-lo: “Os seres humanos, capazes de tocar o fundo da degradação, podem também superar-se, voltar a escolher o bem e regenerar-se, para além de qualquer condicionamento psicológico e social que lhes for imposto” (Laudato Si, 205).

Todos: Quando enfrentamos juntos os desafios, então somos fortes, descobrimos recursos que não sabíamos que tínhamos. (Papa Francisco)

Canto: Outra vez desfalecido, / Pelas dores abatido / Cai por terra o Salvador / Cai por terra o Salvador.

Pela virgem dolorosa / Vossa mãe tão piedosa, / perdoai-me, meu Jesus / perdoai-me, meu Jesus.

Todos: Senhor Jesus, que chamaste quem tu quiseste chama muitos de nós para trabalhar para Ti, para trabalhar Contigo. Tu que iluminaste com tua palavra aqueles que chamaste, ilumina-nos com o dom da fé em Ti. Tu que os amparaste nas dificuldades, ajuda-nos a vencer as nossas dificuldades para superar a violência que acontece contra os pequeninos, teus preferidos. Amém!

8ª Estação: Jesus consola as mulheres de Jerusalém

Dirig.: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

Todos: Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitor 1: Seguiam Jesus uma grande multidão de povo e umas mulheres que batiam no peito e se lamentavam por Ele. Jesus voltou-Se para elas e disse-lhes: “Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim, chorai antes por vós

mesmas e pelos vossos filhos”. (Lc 23-27,28). Lembremos de nossos filhos e filhas sofrendo todas as formas de violências, diante da insuficiência ou da incapacidade do Estado.

Leitor 2: Tomar decisões e orientar as ações pessoais em situações de incerteza e perante impulsos interiores contrastantes é o âmbito do exercício do discernimento. Com efeito, existe um discernimento dos sinais dos tempos, que aposta no reconhecimento da presença e da ação do Espírito na história; um discernimento moral, que distingue o que é bom daquilo que desagrada a Deus; um discernimento espiritual, que se propõe reconhecer a tentação para rejeitá-la e, ao contrário, proceder pelo caminho da plenitude da vida.

Dirig.: O Espírito fala e age através dos acontecimentos da vida de cada um, mas os eventos de violência em si mesmos, por vezes são mudos ou ambíguos, uma vez que podem ser interpretados de diferentes modos. Iluminar o seu significado em ordem a uma decisão exige um percurso de discernimento. Os três verbos com que ele é descrito na *Evangelii Gaudium*, 51 – reconhecer, interpretar, escolher, as mulheres reconheceram a Jesus, interpretaram seu sofrimento superficialmente, mas a Escolha de segui-lo até o fim somente algumas foram fiéis.

Todos: “Não tenham medo de ser generosos com Cristo, de testemunhar o seu Evangelho”. (Papa Francisco)

Canto: Das matronas piedosas, / de Sião filhas chorosas, / é Jesus consolador / É Jesus consolador.

Pela virgem dolorosa / Vossa mãe tão piedosa, / perdoai-me, meu Jesus / perdoai-me, meu Jesus.

Todos: Jesus Mestre Divino, que chamaste os apóstolos a vos seguirem, continuai a passar pelos nossos caminhos, pelas nossas famílias, pelas nossas escolas, e continuai a repetir o convite a todos/as nós. Dai-nos força para que vos sejamos fiéis, como apóstolos/as leigos/as, como sacerdotes, como religiosos e religiosas, para o bem do Povo de Deus e de toda a humanidade. Amém!

9ª Estação: Jesus cai pela terceira vez

Dirig.: Nós vos adoramos Senhor Jesus Cristo e vos bendizemos.

Todos: Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitor 1: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei de aliviar-vos. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração e encontrareis descanso para o vosso espírito. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”. (MT 11,28-30)

Leitor 2: Jesus cai. As feridas, o peso da cruz, a estrada a subir e os empurrões da multidão. Mas não foi só isso que O reduziu a esse estado. Talvez seja o peso da tragédia que tem início na sua vida. Já não se consegue ver Deus em Jesus, homem que Se mostra tão frágil, que tropeça e cai.

Dirig.: O reconhecimento diz respeito, antes de tudo, aos efeitos que os acontecimentos da minha vida, as pessoas com as quais me encontro, as palavras que ouço ou que leio produzem na minha interioridade: uma variedade de “desejos, sentimentos, emoções” (Amoris Laetitia, 143) de natureza muito diferente: tristeza, obscuridade, plenitude, medo, alegria, paz, sensação de vazio, ternura, raiva, esperança, tibieza etc. Quais sentimentos vem ao coração diante de Jesus agora?

Todos: “Façam florescer a civilização do amor. Mostrem com a vida que vale a pena gastar-se por grandes ideais, valorizar a dignidade de cada ser humano, e apostar em Cristo e no seu Evangelho”. (Papa Francisco)

Canto: Cai terceira vez prostrado / Pelo peso redobrado / dos pecados e da Cruz, / dos pecados e da Cruz.

Pela virgem dolorosa / Vossa mãe tão piedosa, / perdoai-me, meu Jesus, / perdoai-me, meu Jesus.

Todos: Que o teu amor anime nossa vocação de filhos e filhas desde o seu germinar e a faça crescer, cada dia e perseverar a nossa fraternidade até superarmos a violência. Amém!

10ª Estação: Jesus é despido de suas vestes

Dirig.: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

Todos: **Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.**

Leitor 1: Ao crucificarem Jesus, os soldados ficaram-Lhe com as vestes, das quais fizeram quatro lotes, um para cada soldado, e ficaram também com a túnica. A túnica era sem costura, tecida de alto a baixo como um todo. Disseram, pois, entre si: “Não a rasguemos, vamos tirá-la à sorte, para ver de quem será”. Assim se cumpria a Escritura: “Repartiram entre si as minhas vestes, e tiraram à sorte a minha túnica”. (Jo 19,23-24)

Leitor 2: Não é suficiente reconhecer aquilo que nós experimentamos: é necessário “interpretá-lo” ou, em outras palavras, compreender para o que o Espírito nos chama através daquilo que suscita em cada um. Muitas vezes nos detemos a narrar uma experiência, ressaltando que “ficamos deveras impressionados”. Mais difícil é compreender a origem e o significado dos desejos e das emoções sentidas e avaliar se eles nos orientam numa direção construtiva ou, pelo contrário, se nos levam a fechar-nos em nós mesmos. O Sofrimento nos leva a olhar com maturidade a experiência vivida e interpretar como maturidade humana.

Dirig.: Interpretar a vida exige paciência, vigilância e aprendizagem. Devemos ter a capacidade de estar cientes dos efeitos dos condicionamentos sociais e psicológicos. Na interpretação, não podemos nem sequer descuidar do confronto com a realidade e da consideração das possibilidades que temos à disposição.

Todos: **Hoje a humanidade precisa de homens e mulheres (...) que não queiram viver a sua existência pela metade. Ele quer fazer de nós uma resposta concreta às necessidades e sofrimentos da humanidade; O Caminho da cruz é o caminho da vida e do estilo de Deus. (Papa Francisco)**

Canto: Dos vestidos despojados, /todo chagado e pisado, /dos pecados e da cruz, / dos pecados e da cruz.

Pela virgem dolorosa/ Vossa mãe tão piedosa, / perdoai-me, meu Jesus / perdoai-me, meu Jesus.

Todos: Ó Deus, vós que nos confiastes a missão de estabelecer a Paz no mundo e nos corações, atraí para nossa comunidade homens e mulheres dispostos a consumir sua vida no serviço do Vosso Reino. Suscitai uma resposta generosa daqueles que, desde toda eternidade, marcastes com o gérmen da Vocação. Amém!

11ª Estação: Jesus é pregado na cruz

Dirig.: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

Todos: Por que pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitor: Chegados ao lugar chamado Calvário, os soldados crucificam Jesus. Pilatos manda escrever: “Jesus Nazareno, Rei dos Judeus”, para zombar d’Ele e humilhar os judeus. Mas essa inscrição, embora sem o pretender, atesta uma realidade: a realeza de Jesus, Rei de um Reino que não tem fronteiras de espaço nem de tempo. (João19, 18-19). E hoje, quantas famílias sofrem a violência decorrente do tráfico de drogas e armas, desde as pessoas mais abastadas às mais pobres, quantos são mortos pagando suas dívidas com a vida ou sendo torturados física e psicologicamente. Muitos dos que foram colhidos por este flagelo da sociedade, o vício, são enterrados como indigentes.

Leitor 2: Aceitar a missão implica a disponibilidade de arriscar a própria vida e percorrer o caminho da cruz, nos passos de Jesus que, com determinação, se pôs a caminho rumo a Jerusalém (cf. Lc 9, 51) para entregar a própria vida pela humanidade. Só se a pessoa renunciar a ocupar o centro da cena com as suas próprias necessidades é que se abrirá o espaço para receber o projeto de Deus sobre a vida familiar, o ministério ordenado ou a vida

consagrada, assim como para desempenhar com rigor a própria profissão e buscar sinceramente o bem comum.

Dirig.: É por isso que o contato com a pobreza, a vulnerabilidade e a carência revestem uma grande importância nos percursos de discernimento vocacional. No que se refere aos futuros pastores, é oportuno, acima de tudo, avaliar e promover o crescimento da disponibilidade a deixar-se impregnar pelo “cheiro de ovelhas”.

Todos: **E Deus conta contigo por aquilo que és, não pelo que tens: a seus olhos, não vale nada a roupa que vestes ou o celular que usas; não Lhe importa se andas na moda ou não, importa-Lhe tu, assim como és. A seus olhos, tu vales; e o teu valor é inestimável. (Papa Francisco)**

Canto: Sois por mim na Cruz pregado, / insultado, blasfemado, / com cegueira e com furor, / com cegueira e com furor.

Pela virgem dolorosa / Vossa mãe tão piedosa, / perdoai-me, meu Jesus, /perdoai, me Jesus.

Todos: **Conservai-nos, Senhor, na fidelidade ao nosso Batismo e conduzi-nos à santidade, inflamai-nos com um amor ao vosso divino Filho, renovai-nos constantemente pelo Vosso Espírito e fazei-nos amar com sinceridade a Mãe Igreja. Pela intercessão da Rainha da Brasil Nossa Senhora Aparecida fazei crescer sempre em nós a oração profunda, a caridade fraterna e o zelo apostólico. Amém!**

12^a Estação: Jesus morre na cruz

Dirig.: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

Todos: **Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.**

Leitor 1: Desde o meio-dia até às três horas da tarde, as trevas envolveram toda a terra. Cerca das três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte: “*Eli, Eli, lemá sabactháni?*”. Isto é: “Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?”. (Mt 27,45-46)

Leitor 2: Aceitar a missão implica a disponibilidade de arriscar a própria vida e percorrer o caminho da cruz, nos passos de Jesus que, com determinação, se pôs a caminho rumo a Jerusalém (cf. Lc 9, 51) para entregar a própria vida pela humanidade.

Dirig.: Só se a pessoa renunciar a ocupar o centro da cena com as suas próprias necessidades é que se abrirá o espaço para receber o projeto de Deus sobre a vida familiar, o ministério ordenado ou a vida consagrada, assim como para desempenhar com rigor a própria profissão e buscar sinceramente o bem comum.

Todos: Não são precisos discursos, basta um gesto e tudo acaba, a paz está feita. Quando há amor, um gesto ajusta tudo. (Papa Francisco)

Canto: Meu Jesus, por mim morrestes, / Por meus crimes padecestes,
/ Oh! Quão grande é minha dor, / Oh! Quão grande é minha dor.
Pela virgem dolorosa / Vossa mãe tão piedosa, / perdoai-me, meu
Jesus, / perdoai-me, meu Jesus.

Todos: Jesus Mestre Divino, que chamaste os apóstolos a vos seguirem, continuai a passar pelos nossos caminhos, pelas nossas famílias, pelas nossas escolas, e continuai a repetir o convite a muitos de nós. Dai-nos, Senhor força para que vos sejamos fiéis, como apóstolos leigos, como sacerdotes, como religiosos e religiosas, para o bem do Povo de Deus e de toda a humanidade. Amém!

13^a Estação: Jesus é descido da cruz

Dirig.: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

Todos: Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitor 1: Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, mas que secretamente, por medo das autoridades judaicas, pediu a Pilatos que lhe deixasse levar o corpo de Jesus. E Pilatos permiti-lo. Veio, pois, e retirou o corpo. (Jo 19,38)

Leitor 2: Cada comunidade é chamada a prestar atenção principalmente aos pobres e marginalizados, excluídos e violentados, e a torná-los protagonistas. Estar próximo dos que vivem em condições de maior pobreza e dificuldade, violência e guerra, enfermidade, deficiência e sofrimento, é uma dádiva especial do Espírito, capaz de fazer resplandecer o estilo de uma Igreja em saída.

Dirig.: A própria Igreja é chamada a aprender com os excluídos e violentados: disto dão um testemunho luminoso numerosos jovens, homens e mulheres, negros, indígenas e migrantes e refugiados, que continuam a ser fonte de inspiração evangélica para todos/as nós. Acolher a sua dor, ouvir os seus clamores, na sua insignificância, no seu nada para transformar sua dor em alegria da ressurreição. É ao próprio Jesus que estamos servindo (Mt 25, 31-46).

Todos: **Porque a vida não deve ser fechada numa gaveta. Perante Jesus, não se pode ficar sentado à espera de braços cruzados; a Ele que nos dá a vida, não se pode responder com um pensamento ou com uma simples mensagem. (Papa Francisco)**

Canto: Do madeiro vos tiraram, / e à Mãe vos entregaram, / com que dor e compaixão, / com que dor e compaixão.

Pela virgem dolorosa / Vossa mãe tão piedosa, / perdoai-me, meu Jesus / perdoai-me, meu Jesus.

Todos: **Senhor, dirigi o vosso olhar para toda a humanidade e manifestai a vossa misericórdia aos homens e às mulheres. Que na oração, no jejum, na esmola e na retidão de vida vos procuram sem vos terem ainda encontrado: Mostrai-vos a eles como o caminho que conduz ao Pai, a verdade que nos torna livres e a vida que não tem fim. Amém!**

14^a Estação: Jesus é sepultado

Dirig.: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

Todos: Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitor 1: José pegou no corpo de Jesus, envolveu-o num lençol limpo e depositou-o no seu túmulo novo, que tinha mandado escavar na rocha. Depois, rolou uma grande pedra para a porta do túmulo e retirou-se. Entretanto, estavam ali Maria Madalena e a outra Maria, sentadas em frente do sepulcro. (Mt 27, 59-61)

Leitor 2: Toda a comunidade cristã deve sentir-se responsável pela tarefa de educar as novas gerações para a cultura da paz, e devemos reconhecer que são muitas as figuras de cristãos que a assumem, a partir daqueles que se comprometem no seio da vida eclesial. Devem ser apreciados também os esforços de quantos dão testemunho da vida boa do Evangelho e da alegria que dela brota nos lugares da vida quotidiana. Assumindo até o fim nossa vida cristã que é viver, morrer e ressuscitar com Cristo Jesus.

Dirig.: Essa aprendizagem, que inevitavelmente devemos enfrentar, é a ocasião para colocar em ordem a própria vida e as suas prioridades, experimentando percursos de escolha que podem se tornar uma escola de discernimento e consolidar a orientação pessoal, tendo em vista as decisões mais importantes: quanto mais autêntica for a fé, tanto mais interpelará a vida quotidiana e por ela se deixará interrogar.

Todos: O amor de Cristo e a sua amizade não são ilusórios. Jesus na Cruz mostra como eles são reais. (Papa Francisco)

Canto: No sepulcro vos deixaram, /sepultado vos choraram, /magoado o coração, / magoado o coração.

Pela virgem dolorosa / Vossa mãe tão piedosa, / perdoai-me, meu Jesus, / perdoai-me, meu Jesus.

Todos: Tua Igreja tem o coração aberto, (EG, n. 46-49)
e nos ensina o amor a cada irmão.

Em Jesus Cristo, acolhe, ama e perdoa,
quem fez o mal, caiu em si, e quer perdão (Mt 18, 21).

Fraternidade é superar a violência! (Mt 14,1-12)

É derramar, em vez de sangue, mais perdão! (Jo 20,21-23)

É fermentar na humanidade o amor fraterno! (Mt 13,33)

|: Pois Jesus disse que “somos todos irmãos” :| (Mt 23,8).

Amém!

15ª Estação: Jesus ressuscitou!

Dirig.: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

Todos: Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitor 1: “E o anjo disse: ‘Não temais! Sei que estais procurando Jesus, o crucificado. Ele não está mais aqui. Ressuscitou, como havia dito. Vinde ver o lugar onde ele jazia’”. (Mt 28,5-6)

Leitor 2: Numa sociedade cada vez mais barulhenta, que proporciona uma superabundância de estímulos, um objetivo fundamental das pastorais sociais, sobretudo no ano vocacional dos leigos e leigas, consiste em oferecer ocasiões para saborear o valor do silêncio e da contemplação (Jejum, Esmola e Oração), e formar para a nova mentalidade na leitura das experiências pessoais e para a escuta da própria consciência. Jesus Ressuscitou é hora de nos alegrarmos Nele e no silêncio profundo do mistério da redenção.

Dirig.: Confiemos a Maria esse percurso em que a Igreja se interroga sobre a maneira de acompanhar, sobretudo os jovens, as mulheres, os negros, vítimas de tantas violências, a aceitarem a chamada para a alegria do amor e para a vida em plenitude. Ela, jovem mulher de Nazaré, que em cada etapa da sua existência acolhe a Palavra e a conserva, “meditando-a no seu coração” (cf. Lc 2, 19), foi a primeira que percorreu este caminho.

Todos: Jesus não é somente um amigo. É um mestre de verdade e de vida, que revela o caminho para alcançar a felicidade. (Papa Francisco)

Canto: Seu nome é Jesus Cristo.

Seu nome é Jesus Cristo e passa fome, e grita pela boca dos famintos
E a gente quando vê passa adiante, as vezes pra chegar depressa a
Seu nome é Jesus cristo e está sem casa, e dorme pelas beiras das
calçadas

E a gente quando vê aperta o passo e diz que ele dormiu embriagado.

Entre nós estás e não o conhecemos

Entre nós estás. E nós o desprezamos

Seu nome é Jesus Cristo e é analfabeto, vive mendigando o subemprego
E agente quando vê diz "é um atoa, melhor se trabalhasse e não
pedisse"

Porque fizeram dele um rei potente, e quando esse vive com os
pobres.

E a gente quando vê passa adiante, as vezes pra chegar depressa a
igreja

Seu nome é Jesus cristo e está sem casa, e dorme pelas beiras das
calçadas

E a gente quando vê aperta o passo e diz que ele dormiu embriagado.

Entre nós estás e não o conhecemos

Entre nós estás. E nós o desprezamos

Seu nome é Jesus Cristo e é analfabeto, vive mendigando o subemprego
E agente quando vê diz "é um atoa, melhor se trabalhasse e não
pedisse"

Seu nome é Jesus Cristo e está banido, das rodas sociais e das igrejas
Porque fizeram dele um rei potente, e quando esse vive com os pobres.

Entre nós estás e não o conhecemos

Entre nós estás. E nós o desprezamos